

# ACADEMIA MINEI

Diaria de Minas, B. Honzole, 25-8-957  
Cadern. n. 33. Patrono: Edgard Mata

**EDGARD MATTA** — Edgard da Matta Machado, nasceu em Diamantina, em 30 de outubro de 1878, e nela faleceu em 26 de fevereiro de 1907. Fez os estudos primários na terra natal e os secundários no Sêro. Não pôde seguir curso superior, mórmente ciências jurídicas, segundo desejava. Entravaram-lhe as cogitações as dificuldades de ordem material. Retirou-se para São



Edgard Matta

Paulo muito jovem ainda, permanecendo algum tempo na capital bandeirante. Veio depois para o Rio, onde pouco se demorou. Seguindo para Ouro Preto, ligou-se em fraterna amizade a Mario Magalhães. Fixando-se definitivamente em Belo Horizonte, deu expansões largas a seu talento. Foi a época admirável de sua vida, participando do grupo que se chamou "Jardineiros do Ideal", de que era a figura máxima. Imaginoso, comunicativo, alegre, além de reunir as condições físicas em agradável presença, fez da boémia a sua quase razão de ser. Poeta delicadíssimo, prosador elegante, excelente orador e consumado jornalista, tornou-se largamente conhecido na Capital. Aos vinte e oito anos de idade, retirou-se, gravemente enfermo, para a terra natal, onde faleceu. Pagara o mesmo

tributo por que passou, meio século antes, seu illustre contemporâneo: Aureliano Lessa. Escreveu muito no "Radical Academico" e dirigiu, em nova fase, o jornal "Diamantina". Foi um dos fundadores da revista "Acaiaça". Infelizmente, toda a produção literária de Edgard Matta não foi recolhida ainda. Esparsa pelos jornais (do paradeiro dos originaes não se tem noticia), daria, certamente, dois ou três volumes, os quaes lhe viriam atestar a pujança do talento e a delicadeza do seu estro. Penumbriista puro, em cujos versos flutuam névoas e visões merencóreas, seria simbolista alto, como tudo indicava, se a morte não o colhesse na plena ascensão artistica. Pálido, esguio, cabeleira ampla, olhos azuis, era física e espiritualmente figura em extremo simpática, a que a doçura do trato dava sentido raro da bondade.

**MÁRIO MAGALHÃES** — Mário Antônio de Magalhães Gomes, nasceu em Juiz de Fora, em 10 de junho de 1885. Feitos os estudos primários na terra natal, foi para Petrópolis, onde concluiu os preparatórios. Vindo para Ouro Preto, frequentou o curso anexo da Escola de Minas, que desejou seguir. Preferiu, porém, o curso de farmácia, em que se formou, após brilhantes exames.

Em Ouro Preto, ao tempo do curso anexo, conheceu Edgard Matta, de quem se tornou amigo, muito embora diversos fossem os temperamentos. Por influência de Edgard, Mário foi-se afeiçoando à literatura, preferentemente à prosa. Regressando a Petrópolis, dedicou-se por algum tempo ao magistério. Indo para Juiz de Fora, que era nos começos do século o centro literário mais alto de Minas, desenvolveu aí intensa atividade jornalística. Era a sua vocação, posta à prova com o "Rádium", hebdomário que fundou nos tempos de estudante. Preferentemente, em "O Farel" estava o seu pensamento. Dêle foi secretário por muito tempo; integrando-se por fim no corpo redatorial. Reingressando no magistério, foi professor de diversos estabelecimentos. Poeta e romancista, deixou numerosos



Mário de Magalhães

trabalhos, que, infelizmente, se acham esparsos pelos jornais, através de vários pseudônimos, entre os quais Clorindo Florêncio, João de Santa Mônica e Mário Lotus. Caracterizava-se a prosa de Mário Magalhães pela cor local nas paisagens, que descrevia, com perfeição, transportando para o romance a vida rural com todos os seus tipos tradicionais. Prestava com isso homenagem às tendências da época, na evocação da vida sertaneja. Com o vigor de mestre, recolheu para a sua galeria muitas figuras que hoje se encontram inteiramente desaparecidas, com a crescente politização dos meios rurais. "Neste vale de lágrimas" (crônicas e contos); "Juvêncio Pacau" (novela de costumes sertanejos); "O fim" (ceias da vida ouropretana) são os livros que deixou. Foi eleito para a Academia em 25 de dezembro de 1909, participando do grupo dos dezoito acadêmicos para a complementação do quadro primitivo do sodalício, constituído de trinta acadêmicos.